

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM DE TEÓFILO OTONI – UNIDOCTUM
ARQUITETURA E URBANISMO
PRISCILA BORGES FERNANDES**

PAISAGISMO PARA CRIANÇAS EM TEÓFILO OTONI-MG



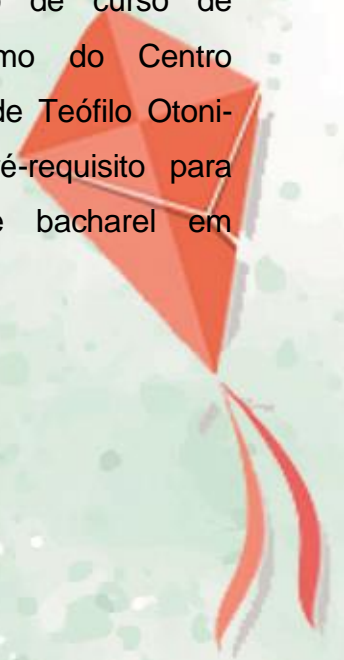
**Teófilo Otoni
Junho/ 2019**

PRISCILA BORGES FERNANDES

PAISAGISMO PARA CRIANÇAS EM TEÓFILO OTONI-MG

Trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário DOCTUM de Teófilo Otoni-UNIDOCTUM, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Teófilo Otoni
Junho/ 2019



“SE AS CIDADES NÃO SÃO DESTINADAS A CRIANÇAS, ELAS TAMBÉM NÃO SÃO DESTINADAS AOS CIDADÃOS. SE ELES NÃO SÃO DESTINADOS AOS CIDADÃOS - NÓS MESMOS - ELES NÃO SÃO CIDADES”.

- ALDO VAN EYCK, 1962

PAISAGISMO PARA CRIANÇAS

em Teófilo Ottoni



PRISCILA BORGES FERNANDES

RESUMO

O ato de brincar é uma forma da criança se inserir ao meio urbano em que vive e é indispensável para que ela desenvolva conceitos de cidadania e valorização do espaço público quando adulta. O paisagismo para crianças prioriza espaços estimulantes, para que cada criança tenha várias percepções e experiências, aguçando sua criatividade, além do desenvolvimento motor. Este trabalho tem como objetivo analisar histórico do surgimento desse equipamento no Brasil e mundo. Estudos por meio de que apresentam o paisagismo para crianças podem contribuir para o desenvolvimento de vários aspectos quando criança e seus benefícios para vida adulta. Foram analisados conceitos pedagógicos, psicológicos e sociológicos, que abordam os benefícios e prejuízos do convívio nos espaços públicos de lazer. Analisou-se ainda, condições físicas e sociais do campo Marapampulha por meio de visitas em campo, entrevistas, coleta de dados na Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni e fotografias, a fim de compreender as necessidades do local. Para alcançar esses objetivos foi usado processos metodológicos de pesquisa bibliográfica, bibliográfica de referência, pesquisa de campo. Nesse interim, conclui-se que o brincar e o convívio nos espaços públicos de lazer ajuda em vários aspectos do desenvolvimento do ser humano quando criança e adulto. A cidade também deve ser projetada para esse público, que é o futuro da humanidade. Uma cidade sem espaços para criança não deve ser vivenciada por adultos.

Palavras-chave: Infância, Cidade, Brincar, Desenvolvimento, Paisagismo.

ABSTRACT

The act of playing is a way for the child to enter the urban environment in which he lives and it is indispensable for him to develop concepts of citizenship and valorization of the public space as an adult. Landscaping for children prioritizes stimulating spaces, so that each child has several perceptions and experiences, sharpen their creativity, as well as motor development. This work aims to analyze the history of the emergence of this equipment in Brazil and the world. Studies that showcase landscaping for children can contribute to the development of various aspects as a child and their benefits to adult life. Pedagogical, psychological and sociological concepts were analyzed, which deal with the benefits and losses of living in public leisure spaces. Physical and social conditions of the Marapampulha field were also analyzed through field visits, interviews, data collection at Teófilo Otoni City Hall and photographs in order to understand the needs of the site. To reach these objectives, methodological processes of bibliographical research, bibliographical reference, field research were used. In the meantime, it is concluded that play and socializing in the public spaces of leisure aid in various aspects of the development of the human being as a child and adult. The city must also be designed for this audience, which is the future of humanity. A city without spaces for children should not be experienced by adults.

keywords: Childhood, City, Playing, Development, Landscaping.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. A esquerda reconstrução de lote em Dijkstraat, 1954, a direita crianças brincando na caixa de areia em Bertelmanplein, 1947. MARTINHO (2014).....	13
Figura 2. Reconstrução de áreas em Boetzelaerstraat, Zeedijk e Rapenburg. 1956-1964. MARTINHO(2014)	13
Figura 3. Crianças brincando em estruturas metálicas que pulverizam água em Bernhardpark, 1968. MARTINHO, (2014).....	14
Figura 4. Parque Infantil em Santo Amaro por volta de 1930. Aprecia-se a forma em que o espaço central é destinado as atividades lúdicas livres, e a inserção da vegetação como proteção do espaço. FONSECA(1985).....	16
Figura 5. Parque Infantil na Lapa, 1940. Nota-se que a implantação ocupava toda a quadra, o que lhe proporcionava grande visibilidade aos usuários. FONSECA(1985)	16
Figura 6. Crianças brincando na rua em Amsterdam, 1940-1950. Fonte: MARTINHO(2014)	20
Figura 7. Localização da área de intervenção. Fonte: Google Maps.	22
Figura 8. Campo de aviação, década de 1930. Fonte: teofilootoninoticias.blogspot.com.br/22	
Figura 9. Estacionamento ônibus intermunicipal. Fonte: Arquivo pessoal.	23
Figura 10. Comercio de foodtrucks em frente a Faculdade Doctum. Fonte: Arquivo pessoal.	23
Figura 11. Vista do campo Marapampulha. Fonte: Arquivo pessoal	24
Figura 12. Vista do campo Marapampulha. Fonte: Arquivo pessoal.....	24
Figura 13. Caminhão e motocicleta utilizando o campo como “Corta caminho”. Fonte: Arquivo pessoal.	24
Figura 14. Vista do entorno. Fonte: Arquivo pessoal.....	25
Figura 15. Mapa de uso do solo. Fonte: Arquivo pessoal.	25
Figura 16. Mobiliário existente. Pneus que são utilizados como bancos, traves e postes. Fonte: Arquivo pessoal.....	26
Figura 17. Lado oeste, ao lado da UBS, utilizado como área de despejo. Fonte: Arquivo pessoal.....	26

SUMÁRIO

1	Introdução	8
1.1	Apresentação do tema.....	8
1.2	Objetivos.....	8
1.3	Justificativa.....	9
1.4	Estrutura do trabalho.....	10
1.5	Metodologia.....	10
2	Fundamentação teórica	12
2.1	Breve histórico paisagismo infantil no mundo.....	12
2.2	Breve histórico do paisagismo infantil no Brasil.....	14
2.3	A importância do brincar no desenvolvimento infantil.....	17
2.3.1	A atividade lúdica.....	17
2.3.2	A criança na cidade.....	19
3	Área de estudo	21
3.1	O campo Marapampulha.....	21
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28
	ANEXOS	30

1 Introdução

1.1 Apresentação do tema

Com o crescimento das cidades e a inibição do brincar na rua tomada pelos carros, atualmente é premissa básica criar espaços para o lazer infantil. O paisagismo para crianças incentiva a interação com as pessoas que a cercam através do brincar, estimulando seus sentidos e imaginação. Os parques infantis são espaços públicos que agregam identidade aos espaços urbanos, assim contribuem para a construção da memória coletiva e valorização desses espaços. Incentivar a convivência nesses espaços desde a infância contribui também para resolver as questões de desigualdade social, violência e privatização das funções da cidade.

1.2 Objetivos

- **Objetivo geral**

Esta pesquisa visa analisar de que modos o paisagismo pode influenciar no desenvolvimento infantil, visando identificar aspectos que norteiem a concepção de parque infantil público no campo Marapampulha¹ no bairro São Jacinto em Teófilo Otoni, MG.

- **Objetivos específicos**

- ✓ Realizar levantamento histórico sobre Paisagismo para crianças em espaços de lazer público
- ✓ Apresentar conceitos pedagógicos, psicológicos e sociológicos sobre a importância do brincar no desenvolvimento da criança

¹ Marapampulha: Campo localizado no bairro São Jacinto em Teófilo Otoni, MG. Recebeu esse nome como inspiração homenagem ao Maracanã, RJ.

- ✓ Analisar o Campo Marapampulha, no bairro São Jacinto em Teófilo Otoni, MG.

1.3 Justificativa

Os parques infantis foram se degradando ao decorrer dos anos, sendo trocado pelos aparelhos eletrônicos. O parque infantil é um dos primeiros locais onde a criança se relaciona com pessoas que não são integrantes da família. (BORGES, 2008)

O ato de brincar é uma forma da criança se inserir ao meio urbano em que vive. É indispensável para que ela desenvolva conceitos de cidadania e a valorização do espaço público quando adulta. O paisagismo para crianças prioriza espaços estimulantes, para que cada criança tenha várias percepções e experiências, aguçando sua criatividade, além do desenvolvimento motor.

Assim, o projeto precisa ser idealizado de acordo com o local a ser inserido, atendendo as especificidades de cada lugar e da população que vive ali. Cada espaço é pensado para gerar uma sensação diferente de forma lúdica, criando na mente de cada criança um cenário diferente, através das cores, texturas, materiais, atuando de forma profunda nas questões do desenvolvimento sensorial e emocional de cada uma.

Atualmente na cidade de Teófilo Otoni, os parques infantis encontram-se escassos no quesito do que é importante para a evolução das crianças. Não foram encontrados parques específicos para crianças, apenas algumas propriedades particulares, como escolas que possuem pequenos parques infantis, porem com instalações precárias quanto ao mobiliário infantil.

1.4 Estrutura do trabalho

O trabalho foi dividido em três partes, sendo elas:

- A Parte 1 é apresentado o panorama geral da pesquisa por meio da apresentação do tema, objetivos e justificativa.
- A Parte 2 apresenta a fundamentação teórica relacionado a paisagismo para crianças. Este foi dividido em cinco sessões: *Breve histórico do paisagismo infantil no mundo* e *Breve histórico do paisagismo infantil no Brasil* que faz um levantamento do surgimento desse equipamento público. *A importância do brincar no desenvolvimento infantil* que aborda conceitos de grandes arquitetos sobre a importância desse tema para o desenvolvimento infantil em vários aspectos, subdivididos em *A atividade lúdica* que trata as definições e funções desse tipo de atividade. *A criança na cidade* que trata a importância e relevância que o desenvolvimento das cidades tem sobre a criança. E por fim, a *Análise de dados no Campo Marapampulha* que faz uma análise desse espaço quanto ao quesito paisagismo infantil e quanto a sua instalações originais e entrevistas com os usuários do campo. (Anexo 1)
- A Parte 3 finaliza através de pensamentos sobre as questões da importância do paisagismo para crianças no meio urbano.

1.5 Metodologia

Para que seja cumprido o objetivo de analisar como o paisagismo pode influenciar no desenvolvimento infantil, algumas metodologias são necessárias para o alcance dos dados. A pesquisa terá como base o aprofundamento histórico sobre o paisagismo para crianças em espaços de lazer público. Serão analisados conceitos pedagógicos e psicológicos visando a importância do brincar ao ar livre para o desenvolvimento da criança. Em paralelo, o levantamento das condições físicas e urbanas do campo Marapampulha em Teófilo Otoni.

1ª Pesquisa Bibliográfica

Para fundamentar as informações sobre a origem e evolução dos espaços de lazer infantil, foram estudados autores que abordam questões históricas desse equipamento urbano, como foi concebido e suas transformações ao longo dos anos. Para complementar as questões referentes ao tema foram desenvolvidos estudos de diferentes autores nas áreas de pedagogia e psicologia, a fim de obter conhecimento sobre a influência e importância do brincar e das atividades lúdicas ao ar livre e como são fundamentais para o desenvolvimento deste público alvo. Tais abordagens são essenciais para justificar a melhoria e implantação desses espaços urbanos. Também foi realizado breve estudo sobre os espaços públicos de modo geral, visando os tipos de apropriações feitas por crianças.

2ª Pesquisa Bibliográfica de Referência

Junto a fundamentação teórica, fez-se uma busca por exemplos de projetos de parques e espaços públicos de lazer infantil implantados no mundo e no Brasil através de artigos e projetos publicados desde o século XX até os dias atuais. Essa análise é de grande importância no sentido de ampliar os conhecimentos e propostas que foram implantados, assim, como as que deram certo ou não.

3ª Pesquisa de Campo

Buscando complementar as análises sobre espaços públicos de lazer infantil, foi feito um levantamento em campo em alguns pontos estratégicos como escolas, praças na cidade de Teófilo Otoni. Após identificar a inexistência de espaços de lazer infantil, o local escolhido foi o campo Marapampulha, no bairro São Jacinto em Teófilo Otoni, MG. Foram realizadas visitas a campo e entrevistas (Anexo 1), e coletados registros fotográficos, análise das condições físicas, análise dos usos existentes. Foi analisado também dados coletados na Prefeitura sobre o proprietário do terreno e possíveis propostas de projeto em andamento.

2 Fundamentação teórica

2.1 Breve histórico paisagismo infantil no mundo

O paisagismo para crianças surgiu através da criação de parques infantis no período da revolução industrial, no século XIX na Europa e América. Entretanto, só teve ocupação significativa no século XX. É necessário compreender as questões de como as crianças viviam antes dessas grandes transformações, e as mudanças que sofreram.² Segundo Philippe Áries³ em sua obra “História Social da Família e da Infância”, a “sociedade tradicional” do século XVII e XVIII não atribuía valor as crianças, que eram vistas como pequenos adultos produtivos que poderiam ser facilmente trocados por outra criança, e conseqüentemente a infância se tornava uma fase sem importância. Para tanto, na época a infância não era conhecida como uma fase diferente da adulta, que sofria com desejos, frustrações e interesses, mas era totalmente ligada a dependência, e a partir do momento em que a criança adquiria habilidades motoras era inserida no ambiente de trabalho dos adultos, o que teve como consequência o alto índice de fatalidade dos mesmos. (ARIÈS, 1981)

O arquiteto holandês Aldo van Eyck⁴ foi grande influenciador dos parques infantis no contexto pós guerra. Ele era contra as concepções funcionalistas do movimento moderno, por considera-las rígidas demais. Após a guerra, países como a Europa foram marcados pelo início da valorização da infância, Eyck era defensor da implantação das atividades lúdicas no meio urbano. Quando eleito integrante do setor de desenvolvimento urbano em Amsterdam, projetou mais de 700 parques infantis, o que o tornou referência mundial. Seus projetos possuem caráter simples,

² (MARTINHO, 2014.p. 8-9)

³ ARIÈS, Philippe. Nasceu em, 21 de julho de 1914 em Blois Paris, e morreu em 1984. Foi historiador francês que estudava sobre família e infância no cotidiano.

⁴ Aldo Van Eyck nasceu em 1918, em Driebergen e morreu em 1999. Foi Arquiteto holandês e um dos fundadores do grupo “Team 10” dentro do CIAM (Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna), e era crítico árduo do funcionalismo estrito do movimento moderno.

com o uso de concreto, estrutura metálica e áreas permeáveis como o uso de areia. (Figuras 1 e 2)

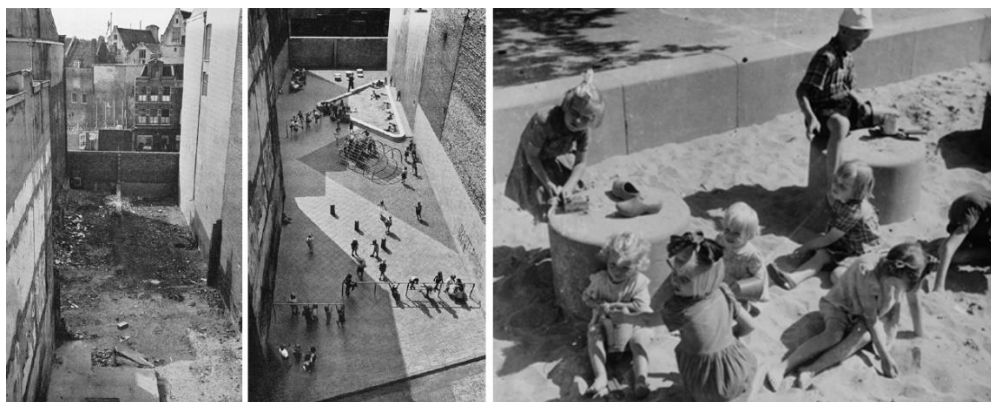


Figura 1. A esquerda reconstrução de lote em Dijkstraat, 1954, a direita crianças brincando na caixa de areia em Bertelmanplein, 1947. MARTINHO (2014).



Figura 2. Reconstrução de áreas em Boetzelaerstraat, Zeedijk e Rapenburg. 1956-1964. MARTINHO(2014)

No contexto territorial das cidades destruídas após a guerra, para executar seus projetos ele utilizou lotes abandonados ou destruídos, alargamento de calçadas e ruas. Em outros pontos fez o uso do interior dos quarteirões levando o lazer mais próximo das crianças que ali residiam. Se tratando dos elementos construtivos desses parques, Eyck sempre buscava usar a criatividade como elemento principal, através do uso de formas simples e cotidianas (figura 03), já que os parques tradicionais limitavam o desenvolvimento motor e mental das crianças.



Figura 3. Crianças brincando em estruturas metálicas que pulverizam água em Bernhardpark, 1968. MARTINHO, (2014).

2.2 Breve histórico do paisagismo infantil no Brasil

Com os impactos do período de industrialização e urbanização das cidades, houve um adensamento populacional, assim, a paisagem urbana começou a ser caracterizada por fábricas, vilas operárias, casas geminadas e ruas de traçado irregular. Nesse período começaram a surgir propostas de melhoria desses lugares, a fim de otimizar vida da sociedade. Chega então ao Brasil o conceito de parques destinados para crianças por volta do ano de 1930. São Paulo foi o berço dos parques infantis, que na época eram instalados preferencialmente próximo a bairros operários ou próximos a escolas, para que pudessem gerar segurança dos mobiliários, já que esses lugares sempre teriam permanência de pessoas. Os parques tinham como fundamento afastar a criminalidade, retirando as crianças de brincar na rua e oferecendo um lugar de proteção, diversão e aprendizado. A criação do Departamento de Cultura de São Paulo alavancou a criação de parques infantis. (FONSECA, 1958) Os discursos de Anhaia Mello⁵ enfatizavam o planejamento e construção desses equipamentos:

5 MELLO, Luis Ignácio Romeiro de Anhaia. Nasceu em 23 de agosto de 1891 em São Paulo e morreu em 1974. Foi engenheiro civil, professor universitário e político.

O conceito de parque evoluiu. Não é mais o conceito puramente estético da primeira fase da renascença do urbanismo: um tapete de relva, arbustos em desenhos simétricos, tufos de árvores, o lago romântico para cisnes e para o enlevo de poetas. Cedo compreenderam os urbanistas que tais espaços abertos bem podiam acumular as funções de reservatórios e filtros de ar ou de pulmões das cidades com outras mais úteis, mais necessárias e que melhor correspondem às exigências da cidade industrial moderna. Eles agora destinam-se ao recreio ativo de todas as classes da população e de todas as idades, desde a criança da idade pré-escolar até o adulto. O tapete de relva transformou-se no play-ground, no play-field; o lago, na piscina ou no skatinpoun. (MELLO, 1929)

Entretanto, nada poderia ter fluído sem a ajuda de Mario de Andrade⁶ e Fernando de Azevedo⁷ no governo de Fabio Prado.⁸ Foi então que esses estudos começaram a tomar forma. Em 30 de maio de 1935 o Departamento de cultura teve suas atribuições definidas, e nela contava com uma Seção de Parques Infantis, que enfatizava o desenvolvimento e bem estar da criança através das atividades lúdicas, que posteriormente seria criada valorização do patrimônio público. A sociedade paulistana vibrava com cada parque inaugurado, pois as crianças criavam identidade e memória afetiva do local, que era frequentemente usado.

⁶ ANDRADE, Mário Raul Morais. Nasceu em 1893 em São Paulo e morreu em 1945. Foi poeta, escritor, crítico literário, musicólogo, folclorista e ensaísta brasileiro. Foi conhecido por valorizar a identidade cultural brasileira no período modernista.

⁷ AZEVEDO, Fernando. Nasceu em 1894 São Gonçalo do Sapucaí, em Minas Gerais e morreu em 1974. Foi educador, professor, crítico, ensaísta e sociólogo brasileiro.

⁸ O governo de Fábio Prado foi marcado pela preocupação com educação e cultura, sendo fundamentado nos preceitos constitucionais. Nele idealizou diversos projetos voltados a cultura, dentre eles a criação do Serviço Municipal de Jogos e de Recreio que a partir dele surgiu o departamento de cultura que alavancou a construção de parques infantis.



Figura 4. Parque Infantil em Santo Amaro por volta de 1930. Aprecia-se a forma em que o espaço central é destinado as atividades lúdicas livres, e a inserção da vegetação como proteção do espaço. FONSECA(1985)

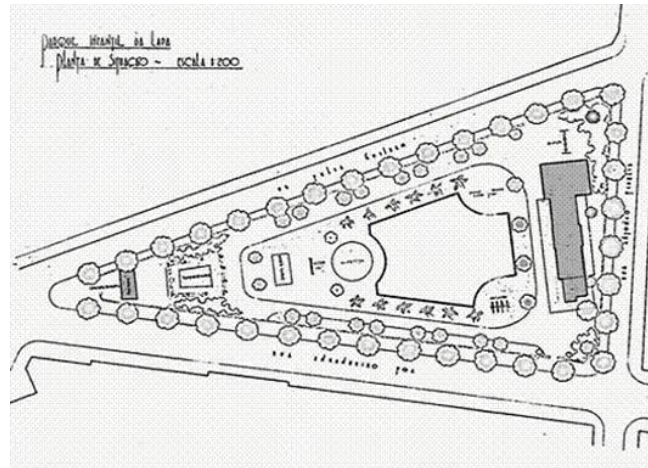


Figura 5. Parque Infantil na Lapa, 1940. Nota-se que a implantação ocupava toda a quadra, o que lhe proporcionava grande visibilidade aos usuários. FONSECA(1985)

O parque infantil era visto como um meio de educar e recrear, seja ele em centros comerciais ou residenciais, eram vistos como o futuro das cidades, pois ali seria desenvolvido o afeto com os bens públicos. Entretanto, com o crescimento desordenado da cidade, as áreas livres foram se tornando cada vez mais escassas, sendo trocados por grandes edifícios e avenidas largas. Assim, em 1937 os

fundadores paulistanos do parque infantil foram perseguidos e expulsos dos seus respectivos departamentos pela ditadura estadonovista.⁹

2.3 A importância do brincar no desenvolvimento infantil

2.3.1 A atividade lúdica

Antes de adentrar aos conceitos da atividade lúdica, é necessário entender seu significado. *Lúdico* significa jogos ou brincadeiras que estimulam sentimento de liberdade. Segundo Johan Huizinga (1993), a atividade lúdica faz parte do desenvolvimento sociocultural do ser humano, sendo um agente que motiva a valorização dos espaços de convivência. A Declaração Universal dos Direitos da Criança(1959) descreve no Princípio VII - Direito à educação gratuita e ao lazer infantil que “*A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.*” A brincadeira faz parte da infância, e o que se espera de uma criança é que se aproveite essa fase com toda vontade e através disso ela irá desenvolver suas capacidades físicas, emocionais e intelectuais quando adulta. Brincar não é apenas passatempo, é um aspecto integrador fazendo com que a criança desenvolva habilidades de ordenar, reproduzir e recriar os espaços em que vive. Goldstein (2012) define alguns tópicos sobre os benefícios que o brincar tem sob a criança:

Emocionais e comportamentais: -Redução da ansiedade, do stress e da irritabilidade; -Estímulo para a alegria, intimidade, autoestima, liberdade e domínio; -Melhoramento da flexibilidade e abertura emocional; -Aumento da calma, resiliência e adaptabilidade e capacidade de lidar com a surpresa e a mudança; -Ajuda na cura da dor emocional. Sociais: -Aumento da empatia, compaixão e partilha; -Criação de escolhas/opções; -Modelos baseados na

⁹ A ditadura estadonovista foi um regime político instaurado por Getúlio Vargas em 10 de novembro de 1937 até 31 de janeiro de 1946. Foi caracterizado pela centralização do poder, nacionalismo, anticomunismo e autoritarismo.

inclusão (não na exclusão); -Melhoramento das habilidades não-verbais; - Aumento da atenção e apego. Físicos: -Emoções positivas aumentam a eficiência imunitária e cardiovascular; -Diminuição do stress, fadiga, lesões, depressões; -Aumenta a amplitude do movimento, agilidade, coordenação, equilíbrio, flexibilidade e exploração motora fina e grossa. (GOLDSTEIN, 2012)

O brincar, para o senso comum está ligado estritamente a recreação e divertir, mas nos conceitos psicológicos e da psicanálise, ocupa uma grande parte do desenvolvimento humano. Diversas foram as teorias estudadas sobre a importância das atividades lúdicas na vida das crianças. O sociólogo Dumazedier, diz que o jogo pode ser dividido em três partes: o descanso, divertimento e desenvolvimento, que futuramente serão correspondentes aos aspectos cotidianos como fadiga, tédio e automatismo. Para a área de psicologia, Melanie Klein (1991) conceitua as atividades lúdicas como capazes de gerar equilíbrio entre os sentimentos internos e externos do homem. É um meio natural da criança se expressar e libertar seus sentimentos:

Ao interpretar não apenas as palavras das crianças mas também suas atividades com seus brinquedos, apliquei este princípio básico à mente da criança, cujo brincar e atividades variadas – na verdade, todo o seu comportamento – são meios de expressar o que o adulto expressa predominantemente através de palavras (KLEIN, 1991)

O brincar também assegura o desenvolvimento das funções cognitivas, no processo de aprendizagem da linguagem, simbologia e significados, que de uma forma geral influenciara na liberdade de criação. Claparède afirma em seus estudos pedagógicos que a criança se assemelha a um animal, pois o brincar é espontâneo e natural em ambas as partes, e somente através disso pode se desenvolver.

As atividades lúdicas podem ser classificadas de diversas maneiras. Jean Piaget¹⁰ desdobra o brincar em três partes, sendo elas Jogos de *Exercícios Simples ou Sensório-Motores*: Surgem nos primeiros anos de vida, e geralmente estão relacionados ao desenvolvimento motor. São atividades simples, exploratórias e repetitivas. Acontecem no vazio e não tem conceitos pré-estabelecidos. Levamos essa conduta lúdica por toda vida, pois quando adquirimos uma nova habilidade, passamos a tentar outras; *Jogos Simbólicos, de Ficção, Imaginação e Imitação*: Nesta fase as crianças já refletem nas brincadeiras o ambiente em que vive, hostil ou amável, e buscam satisfazer seus desejos através de jogos com papéis e metamorfose de objetos. Alguns aspectos se desenvolvem nessa época, como, a formação da imagem mental, linguagem, desenho, simbologia, imaginação, ficção e realidade; *Jogos de Regras*: a última etapa da infância é chamada de operacional-formal, e são regidos por regras. Agora a criança começa a entender o valor do trabalho em grupo, desenvolvem as relações interpessoais, cooperação, responsabilidade e principalmente aprender a ganhar e a perder. Todas essas atividades não são limitadas somente na infância, e sim seguidos até a vida adulta, porem caracterizado de diferentes formas. (BORGES, 2008)

2.3.2 A criança na cidade

Com os processos de urbanização e industrialização das cidades o brincar ao ar livre está cada vez mais escasso. A maioria das crianças optam por brinquedos ou aparelhos eletrônicos, assim, perdendo a convivência com pessoas que não fazem parte do meio familiar. A ausência do convívio entre criança e cidade pode causar individualismo, pois ela não terá referências sociais diferentes das que já convive.

É necessário criar meios que estimulem as crianças a conviver nos espaços públicos para que se socializem, além disso, o desenvolvimento de diversas partes

¹⁰ PIAGET, Jean. Foi biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço. Estudou gênese psicológica do pensamento humano.

físicas e mentais. Para funcionarem é indispensável a variedade dos lugares públicos, assim tendo a oportunidade de resgatar o espaço social para as crianças.

É na infância que a pessoa compreende a diversidade de etnias, crenças e classes sociais, aprendendo a respeitar e aceitar as diferenças. A interação com a cidade faz criar o sentimento de cidadania, pois é o lugar ideal para vivenciar seus direitos e deveres, que é responsável pela construção social do espaço. O primeiro espaço público que a criança tem contato são as ruas e calçadas.

Antigamente, a rua era uma extensão da casa, lugar esse onde as crianças brincavam na maior parte do tempo livre. No entanto, hoje a rua se tornou algo perigoso, pois hoje sua prioridade são os automóveis. Isso fez com que elas perdessem o interesse em sair de casa. A construção de viadutos, ampliação de vias de alto tráfego as tornou inadequada para o uso de pedestres. (BORGES, 2008)



Figura 6. Crianças brincando na rua em Amsterdam, 1940-1950. Fonte: MARTINHO(2014)

Jane Jacobs (1961) desenvolveu o conceito de “olhos da rua”. Ela argumenta que o principal requisito para garantir segurança de uma via é a permanência de pessoas. Uma rua movimentada traz a sensação de segurança, pois a vizinhança exerce a função de vigilante voluntaria ou involuntariamente.

A primeira coisa que deve ficar clara é que a ordem pública – a paz na calçada e nas ruas – não é mantida basicamente pela polícia, sem isso negar a sua necessidade. É mantida fundamentalmente pela rede intrincada

quase inconsciente, de controle e padrões de comportamento espontâneos presentes em meio ao próprio povo e por ele aplicados. (JACOBS, 2000, p. 32).

Porém, a superlotação do solo com a implantação de prédios e muros altos inibem a visibilidade das ruas. Os poucos parques e praças estão se tornando cada vez mais abandonados, e o não uso destes espaços os torna local de violência. Entretanto, a cidade precisa disponibilizar condições adequadas do espaço público. O bem estar da criança necessita de lugar saudável e que garanta todos os seus direitos relacionando-os com seus espaços públicos de lazer. (PACHECO, 2015)

3 Área de estudo

3.1 O campo Marapampulha

O campo Marapampulha como é popularmente conhecido está localizado no bairro São Jacinto em Teófilo Otoni, MG. A escolha do terreno tem o intuito de requalificar este espaço subutilizado e esquecido pelos órgãos públicos, oferecendo lazer para aquelas que hoje estão abandonados, as crianças.

O terreno possui 21 603,00 m², e é delimitado por duas vias de fluxo intenso, a rua Gustavo Leonardo e rua Adalberto Holerbach. A figura 7 mostra o entorno imediato do terreno que está próximo a vários equipamentos institucionais, como a Faculdade Doctum, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Expominas, etc.

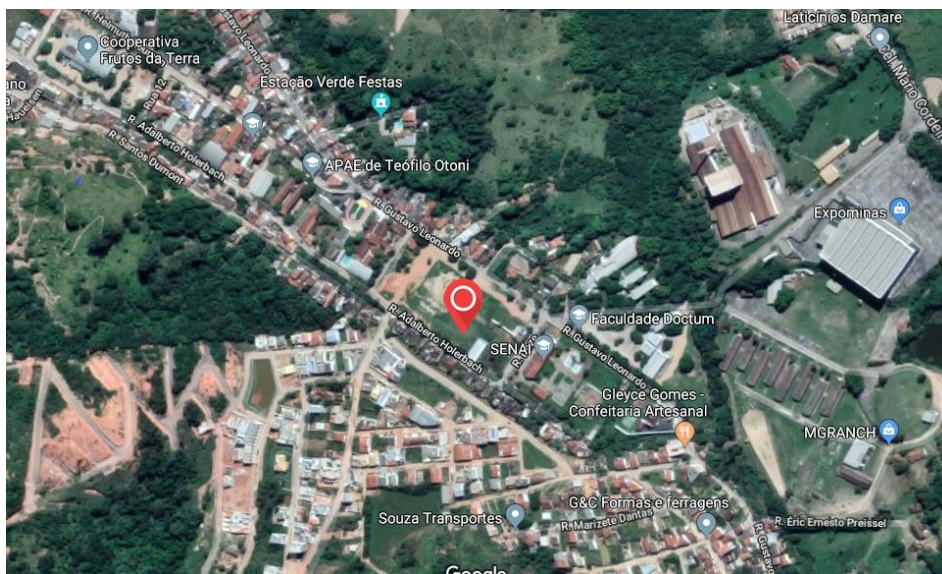


Figura 7. Localização da área de intervenção. Fonte: Google Maps.

Na década de 1930 fora inaugurado o campo de aviação da cidade (Figura 8), que seguia do terreno até a praça do São Jacinto. Nessa época se intensificou o número de construções em volta, criando uma zona de expansão do bairro São Jacinto. Funcionou por alguns anos, mas as atividades foram encerradas.



Figura 8. Campo de aviação, década de 1930. Fonte: teofilootoninoticias.blogspot.com.br/

Algumas construções irregulares cercam a área que segundo a Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni, pertence ao estado de Minas Gerais. A única construção regular do terreno é a Unidade Básica de Saúde (UBS) São Jacinto. Foram analisados nas visitas em campo os usos regulares da área. Fez-se uma subdivisão em quatro partes, a primeira está ao leste em frente a Faculdade Doctum, nesta funciona um pequeno comercio com foodtruks (Figura 9); a segunda esta ao norte, e

é utilizada como estacionamento para ônibus intermunicipal que vem para a faculdade (Figura 10); a terceira esta ao sul, onde concentra a maioria dos moradores pois ali funciona um pequeno campo de futebol (Figura 11 e 12) que com frequência é utilizado pelas crianças, que de acordo com dados coletados nas entrevistas, cerca de 50% usam a área todos os dias sendo a maioria crianças e adolescentes com idade de 5 a 10 anos somando 43%, e 42% de 10 a 20 anos; a quarta parte ao oeste, onde é frequentemente utilizado como “corta caminho”(Figura 13) por pedestres e por automóveis.



Figura 9. Estacionamento ônibus intermunicipal. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 10. Comercio de foodtrucks em frente a Faculdade Doctum. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 11. Vista do campo Marapampulha. Fonte: Arquivo pessoal



Figura 12. Vista do campo Marapampulha. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 13. Caminhão e motocicleta utilizando o campo como “Corta caminho”. Fonte: Arquivo pessoal.

Como podemos ver na figura 14 e 15, o entorno do terreno é composto em sua maioria por residências unifamiliares, e equipamentos institucionais. As residências possuem padrão construtivo de um a dois pavimentos, com população de classe média baixa.



Figura 14. Vista do entorno. Fonte: Arquivo pessoal



Figura 15. Mapa de uso do solo. Fonte: Arquivo pessoal.

Com relação a estruturação urbana do local, as ruas que circundam são pavimentadas e com calçadas, mas, o terreno em si é escasso de calçadas e mobiliário urbano, como lixeiras, postes e placas de sinalização básicas. A iluminação do campo é acesa somente quando está em uso, e são feitos por postes com altura que supera a iluminação da rua (Figura 12). Além disso, ele dispõe de pneus (Figura 16) que fazem difusão entre o campo e áreas externas, sendo utilizados como bancos nos dias de jogo.



Figura 16. Mobiliário existente. Pneus que são utilizados como bancos, traves e postes. Fonte: Arquivo pessoal.

Ao lado da UBS uma parte do terreno é usado para despejo de lixo (Figura 17) e materiais de construção. Além disso, a iluminação é inadequada, tais aspectos geram insegurança e o expõem a criminalidade.



Figura 17. Lado oeste, ao lado da UBS, utilizado como área de despejo. Fonte: Arquivo pessoal.

O terreno nos oferece oportunidades de levar a esse ponto bairro que ainda é escasso de infraestrutura adequada para outras regiões, além da movimentação do comércio local e a valorização do espaço público. A área compreende em sua maioria famílias com crianças que se veem sem lugar adequado para o lazer e espaços de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paisagismo para crianças proporciona um desenvolvimento veloz e eficiente das condições físicas e motoras durante a infância. O brincar em ambientes livres é de extrema importância e evidencia que alguns dos problemas sociais que vivemos atualmente foi causado pela inexistência desses lugares, que tem como função ensinar as crianças a valorização dos espaços públicos, a sociabilidade com pessoas de outras etnias, idades etc. No Brasil é incomum achar esse tipo de equipamento público, mesmo tendo leis que regem a obrigatoriedade de espaços destinados as crianças. Foi comprovado neste artigo através da pesquisa bibliográfica a eficácia da relação entre criança, cidade e brincar. É no brincar ao ar livre que as crianças eliminam o sedentarismo e aprendem com elementos simples que compõe o meio urbano. Buscou-se entender o surgimento do paisagismo para crianças no Brasil e mundo, e sua evolução ao longo dos anos, que nos fez compreender que nos séculos passados esse equipamento auxiliou na construção dos espaços públicos de lazer. A análise dos conceitos pedagógicos, psicológicos e sociológicos nos fez compreender, que o uso desses espaços não estão relacionados somente ao brincar e divertimento, e sim, com o equilíbrio de sentimento internos e externos e desenvolvimento da linguagem. A análise de dados feita no campo Marapampulha, mostra a necessidade de propostas que valorizem as crianças, já que foi comprovado que a participação delas no campo é grande. O campo encontra-se subutilizado, o que gera riscos a comunidade em volta. Com a proposta de um projeto de paisagismo que valorizem as crianças, conceberia um local movimentado, que oferece inúmeros benefícios, como a sensação de segurança e movimentação o comercio local.

Conclui-se que, uma cidade que não é feita para proteger e incentivar as crianças, não é feita para adultos, pois adultos que crescem sem esse sentimento de valorização dos espaços públicos são adultos que geralmente tem problemas de socialização e desvalorização da cidade. As crianças são o futuro, valorize-as.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 1981.
- BORGES, Monna Michelle Faleiros da Cunha et al. **Diretrizes para projetos de parques infantis públicos**. 2008.
- CARREIRA, Nélia Vieira. **A criança e a cidade. Influência dos espaços verdes e áreas de jogo no desenvolvimento da criança**. 2016. Tese de Doutorado. ISA-UL.
- DA COSTA NIEMEYER, Carlos Augusto. **Parques infantis de São Paulo: lazer como expressão de cidadania**. Annablume, 2002.
- DA COSTA NIEMEYER, Carlos Augusto. **Uma contribuição para a pesquisa em história do paisagismo: os parques infantis e as ressonâncias da tipologia reform park em São Paulo**.
- DE, DUAS ABORDAGENS TEÓRICAS. ESPAÇO PÚBLICO E SEGURANÇA PÚBLICA. 2012. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.
- EBC. **O que diz a Declaração Universal dos Direitos das Crianças?** Disponível em: <www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2012/10/declaracao-universal-dos-direitos-das-criancas>. Acesso em: Abril 2019
- FARIA, Jansen Lemos. **Estudo urbano de Viçosa-MG através do conceito de cidade educadora**. 2014.
- FONSECA, João Pedro da. **O cinquentenário dos parques infantis de São Paulo: 1935/1985**. 1985.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo. 2009.
- LAURENTINO, Maria Cecília da Silva. MELO, Vanessa Batista de. **O Brincar nas Perspectivas: Freudiana, Kleiniana e Winnicottiana**. 2015
- LÓPES, Larissa Cemin. **O paisagismo no Brasil de 1990-2010 de Glaziou até os tempos urbanos**. In: Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha. 2015. p. 58-66.
- LUZ, Giordana Machado da; RAYMUNDO, Luana dos Santos; KUHNEN, Ariane. **Uso dos espaços urbanos pelas crianças: uma revisão**. *Psicologia: teoria e prática*, v. 12, n. 3, p. 172-184, 2010.
- MARCOS, Martín. **Jane Jacobs e a humanização da cidade**. 2016. Disponível em: <www.archdaily.com.br/br/786817/jane-jacobs-e-a-humanizacao-da-cidade>. Acesso em: Maio 2019.
- MARTINHO, Joana Isabel Pereira. **O espaço para a criança na cidade. Um estudo crítico a partir da experiência de Aldo Van Eyck**. 2014.

NIVOLONI, Graziela; DANTAS, Denise; MAZZILLI, Clíce de Toledo Sanjar. **DESIGN DO BRINCAR NO ESPAÇO URBANO: FORMAS DE APROPRIAÇÃO NO “MINHOCÃO” PELAS CRIANÇAS.** Blucher Design Proceedings, v. 2, n. 9, p. 1344-1355, 2016.

OQUEE. **O que é lúdico?** Disponível em: <oquee.com/ludico/>. Acesso em: Abril, 2019.

PACHECO, Priscila. **Nossa Cidade: os olhos da rua.** 2015. Disponível em: <thecityfixbrasil.com/2015/05/27/nossa-cidade-os-olhos-da-rua/>. Acesso em: Maio 2019.

PORTAL EDUCAÇÃO. **O brincar em Melanie Klein.** Disponível em: <www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/o-brincar-em-melanie-klein/33504>. Acesso em: Maio 2019.

SABOYA, Renato. **Segurança nas cidades: Jane Jacobs e os olhos da rua.** 2010. Disponível em: <urbanidades.arq.br/2010/02/seguranca-nas-cidades-jane-jacobs-e-os-olhos-da-rua/> Acesso em: Maio 2019.

SCANDIAN, Virginia Rizo. **CIDADE E LUDICIDADE-Por uma cidade mais lúdica e vivida pelas crianças.** 2017. Trabalho de conclusão da graduação em Arquitetura e Urbanismo. UFES.

SILVA, Bianca Maria Habib. **LudiCidade: episódios urbanos do brincar.** 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TEIXEIRA, Amanda Zimmermann et al. **Parque infantil temático: uma experiência lúdica inspirada na história de Alice no País das Maravilhas.** 2017.